

P – Nós te damos graças, ó Deus, porque neste dia santo de domingo nos acolhes na comunhão do teu amor e renovas nossos corações com a alegria da ressurreição de Jesus.

T – Glória a ti, Senhor, graças e louvor!

P – Por esta presença do teu Filho, Pão da Vida, expressamos nosso desejo de corresponder com mais fidelidade à missão que nos deste e invocamos sobre nós o teu Espírito. Apressa o tempo da vinda do teu reino.

T – Glória a ti, Senhor, graças e louvor!

(Quem preside convida a assembleia a um breve momento de louvor e agradecimento espontâneos.)

35. ORAÇÃO DO SENHOR

P – Antes de receber a Comunhão, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

36. COMUNHÃO

P – “O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente”, disse Jesus.

(Mostrando o pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – Senhor, eu não sou digno(a)...
(Comunhão: canto n. 18 deste folheto.)

37. ORAÇÃO PESSOAL

(Tempo de silêncio.)

38. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Como o pequeno grão de mostarda e como o fermento na massa, faz crescer, ó Deus, em nossa vida, a tua palavra e a tua salvação, que, hoje, recebemos! Por Cristo, nosso Senhor. T – Amém.

39. COLETA FRATERNA

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta.)

(45º Curso: 08.14, p.64, faixa 33)

Os cristãos tinham tudo em comum, / dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um, / se repartam com amor no dia a dia. (bis)

1. Deus criou este mundo para todos. / Quem tem mais é chamado a repartir / com os outros o pão, a instrução / e o progresso: fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, / está o homem que cresce em seu valor. / E, liberto, caminha para Deus, / repartindo com todos o amor.

40. AVISOS

41. BÊNÇÃO FINAL

P – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

T – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P – Bendigamos ao Senhor.

T – Damos graças a Deus.

ENTENDENDO A LITURGIA

As sagradas alfaías em geral

Como na construção de igrejas, também em relação a todas as alfaías, a Igreja admite a expressão artística de cada região, aceitando adaptações que concordem com a índole e as tradições de cada povo, contanto que tudo corresponda devidamente ao uso a que se destinam as alfaías.

Também neste ponto cuide-se atentamente de obter a nobre simplicidade que se coadune perfeitamente com a verdadeira arte.

Na escolha dos materiais para as alfaías, admitem-

se igualmente, além dos tradicionais, aqueles que são considerados nobres pela mentalidade atual, são duráveis e se prestam bem para o uso sagrado. Compete à Conferência dos Bispos de cada região decidir a esse respeito.

(CNBB. Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao lecionário, n.325 e 326, p. 130. Brasília: Edições CNBB, 2008)

Anotações:

1. No dia 25, terça, comemora-se o 52º aniversário de ordenação sacerdotal de Dom Washington Cruz (1971).

CÚRIA ARQUIDIOCESANA

Praça Dom Emanuel, s/n - Centro - Caixa postal 174 CEP 74001-970 - Goiânia - Goiás – Fone: (62) 3223-0759 - curia@arquidiocesedegoiania.org.br



Comunhão e Participação

16º Domingo do Tempo Comum – Ano A

23 de julho de 2023 – Ano XL – Nº 2295

40
anos



DEUS É PACIENTE E BONDOSO

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. CANTO DE ENTRADA

(43º Curso: 08.12, p. 11, faixa 1)

Que alegria quando me disseram: vamos à casa do nosso Pai! (bis)

1. Eterno Pai, tu nos chamaste à vida: / nós somos filhos do teu grande amor, / uma família sempre agradecida, / que se reúne para o teu louvor.

2. Na tua casa ao redor da mesa, / os que vieram vão se dando as mãos. / E tu contemplas toda essa riqueza / de ver os filhos sempre mais irmãos.

3. E sobre a mesa, numa santa ceia, / Jesus se faz o teu sagrado pão. / Em nossas vidas, teu amor semeia, / para colher os dons da salvação.

2. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

A ou P – Deus nos chama para conhecermos seu amor por nós, manifesto na morte e ressurreição de seu Filho. Que esta celebração nos ajude a sermos pacientes e misericordiosos como Ele é.

4. ATO PENITENCIAL

P – Peçamos perdão por todas as vezes que não temos paciência e não usamos de misericórdia.

(Pausa)

Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que vos alegras pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. T – Amém.

5. HINO DE LOUVOR

(40º Curso: 04.11, p. 22, faixa 11)

Gloria, glória, glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra aos homens, bem amados filhos seus!

1. Deus e Pai nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos. / Damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.

2. Senhor nosso, Jesus Cristo, / unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai.

3. Vós que estais junto do Pai / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor.

4. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor. / Com o Espírito Divino / de Deus Pai, no esplendor.

6. ORAÇÃO

P – Oremos. (Pausa para oração)

Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. T – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A – Escutemos a Palavra de Deus. Ela nos fala do seu amor por nós e de como Ele nos trata com paciência.

7. PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro da Sabedoria (12,13.16-19) – ¹³Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto.

¹⁶A tua força é princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente.

¹⁷Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; e nos que te conhecem, castigas o seu atrevimento.

¹⁸No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos

governas com grande consideração: pois quando quiseres, está ao teu alcance fazer uso do teu poder.

¹⁹Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores.

– Palavra do Senhor. T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

8. SALMO 85 (86)

(Salmos e Aclamações / ano A: 12.10 – vol. III, p. 24)

Ó Senhor, vós sois bom, / sois clemente e fiel!

⁵Ó Senhor, vós sois bom e clemente, / sois perdão para quem vos invoca. / ⁶Escutai, ó Senhor, minha prece, / o lamento da minha oração!

⁹As nações que criastes virão / adorar e louvar vosso nome. / ¹⁰Sois tão grande e fazeis maravilhas: / vós somente sois Deus e Senhor!

¹⁵Vós, porém, sois clemente e fiel, / sois amor, paciência e perdão. / ^{16a}Tende pena e olhai para mim! / Confirmai com vigor vosso servo.

(Tempo de silêncio)

9. SEGUNDA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (8,26-27) – Irmãos, ²⁶o Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. ²⁷E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois é sempre segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos.

– Palavra do Senhor. T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Salmos e Aclamações / ano A: 12.10 – vol. III, p. 25)

Aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia! (bis)

Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do céu, Senhor da terra / os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!

PÓS-GRADUAÇÃO É NA MELHOR

Vem ser PUC

CONQUISTE UM CERTIFICADO DE RENOME INTERNACIONAL

SAIBA MAIS:

62 3232 3601 62 98556-6320 pucgoias.edu.br/pos-graduacao

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T – Glória a vós, Senhor.

(13,24-30) – Naquele tempo, ²⁴Jesus contou outra parábola à multidão: “O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio.

²⁷Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então este joio?’ ²⁸O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso.’ Os empregados lhe perguntaram: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’ ²⁹O dono respondeu: ‘Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos que cortam o trigo: arrancai primeiro o joio e amarraí-o em feixes para ser queimado! Recolhei, porém, o trigo no meu celeiro!’”

– Palavra da Salvação.

T – Glória a vós, Senhor.

(Tempo de silêncio)

11. HOMILIA

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

12. PROFISSÃO DE FÉ

P – Cheios de confiança, professemos a nossa fé.

T – Creio em Deus Pai...

13. ORAÇÃO COMUNITÁRIA

P – Apresentemos ao Senhor nossas orações e súplicas, dizendo, confiantes:

T – Senhor, escutai-nos.

1. Iluminai, Senhor, o Papa e os bispos, para que semeiem a boa semente no campo do nosso coração.

2. Conduzi, Senhor, os chefes das nações e toda pessoa constituída de autoridade, para que promovam o bem, a justiça e a paz.

3. Sustentai, Senhor, as lideranças das comunidades, para que sejam perseverantes no amor, na paciência e na doação de sua vida junto ao vosso povo.

4. Ajudai-nos, Senhor, a superar, pelo diálogo, pela escuta e pelo encontro sereno, as tensões causadas por diferenças de opinião em nossa casa, na Igreja e na sociedade.

(Preces espontâneas)

P – Senhor, que conheceis como ninguém o trigo que por Vós foi semeado no coração de cada ser humano, não deixeis que ele seja sufocado pela nossa indiferença. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DE PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(49º Curso: 11.22, p. 32, faixa 10)

1. Colocamos, ó Senhor, em teu altar, / este pão que para nós vai se tornar / Pão da vida – o teu Corpo em alimento – / o sustento deste nosso caminhar.

Pra sempre sê bendito, ó Senhor, nosso Deus! (bis)

2. Colocamos, ó Senhor, em teu altar, / este vinho que pra nós vai se tornar / em teu Sangue, que nos dá a Vida Eterna. / Vem, Senhor, nos converter e libertar.

3. Colocamos, ó Senhor, em teu altar, / juntamente com esta oferta singular, / nossa vida, nossas lutas, nossos dons: / tudo é teu! Nós só podemos te louvar:

15. ORAÇÃO

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

P – Ó Deus, que no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança, santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VII

(Prefácio próprio)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Corações ao alto.

T – O nosso coração está em Deus.

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e bom agradecer-vos, Deus Pai, porque constantemente nos chamais a viver na felicidade completa. Vós, Deus de ternura e de bondade, nunca vos cansais de perdoar. Ofereceis vosso perdão a todos, convidando os pecadores a entregar-se confiantes à vossa misericórdia.

T – Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia.

Jamais nos rejeitastes quando quebramos a vossa aliança, mas, por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, criastes com a família humana novo laço de amizade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Concedei agora a vosso povo tempo de graça e reconciliação. Dai, pois, em Cristo novo alento à vossa Igreja, para que se volte para vós. Fazei que, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloque ao serviço de todos.

T – Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

Cheios de admiração e reconhecimento, unimos nossa voz à voz das multidões do céu para cantar o poder do vosso amor e a alegria da nossa salvação:

T – Santo, Santo, Santo,...

Ó Deus, desde a criação do mundo, fazeis o bem a cada um de nós para sermos santos como vós sois santo.

Olhai vosso povo aqui reunido e derramai a força do Espírito, para que estas oferendas se tornem o Corpo e o Sangue do Filho muito amado, no qual também somos vossos filhos.

Enquanto estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes de modo admirável: pois vosso Filho – o Justo e Santo – entregou-se em nossas mãos aceitando ser pregado na cruz.

T – Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia.

Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanentemente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a páscoa com seus discípulos. Ceando com eles, tomou o pão e pronunciou a bênção de ação de graças. Depois, partindo o pão, o deu a seus amigos, dizendo: *Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.*

Ao fim da ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice com vinho. Deu graças novamente, e passou o cálice a seus amigos, dizendo: *Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados.*

Fazei isto em memória de Mim.

Eis o mistério da fé!

T – Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Lembramo-nos de Jesus Cristo, nossa páscoa e certeza da paz definitiva. Hoje celebramos sua morte e ressurreição, esperando o dia feliz de sua vinda gloriosa. Por isso, vos apresentamos, ó Deus fiel, a vítima de reconciliação que nos faz voltar à vossa graça.

T – Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa.

Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que atraís para vós, fazendo-os participar no único sacrifício do Cristo. Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas.

T – Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa.

Conservai-nos, em comunhão de fé e de amor, unidos ao Papa N., e ao nosso Bispo N., Ajudai-nos a trabalhar juntos na construção do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos com os vossos santos, ao lado da Virgem Maria, São José, seu esposo, e dos Apóstolos, com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Quando fizermos parte da nova criação, enfim libertada de toda maldade e fraqueza, poderemos cantar a ação de graças do Cristo que vive para sempre.

T – Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

P – Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

T – Pai nosso...

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T – Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P – Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T – Amém.

P – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T – O amor de Cristo nos uniu.

P – Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

T – (Recitado ou cantado)

Cordeiro de Deus, que tirais...

P – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

18. CANTO DA COMUNHÃO

(46º Curso: 08.15, p. 28, faixa 20)

1. O nosso Deus, com amor sem medida, chamou-nos à vida, nos deu muitos dons. / Nossa resposta ao amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons.

Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor!

Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor!

2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir. / Comprometer-se com a vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.

3. Os grãos de trigo em farinha se tornam, depois se transformam em vida no pão. / Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. MOMENTO DE SILÊNCIO E ORAÇÃO PESSOAL

Ref. meditativo: (36º Curso: 09.08, p. 54, faixa 51)
Tudo posso naquele que me dá força!
Tudo posso naquele que me dá força!

(Tempo de silêncio)

20. ORAÇÃO

P – Oremos. (Pausa para oração)

Ó Deus, permaneci junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por Cristo, nosso Senhor. **T** – Amém.

21. HINO MARIANO

(49º Curso: 11.22, p.51, faixa 23)

Ave, Rainha do céu; / Ave, dos anjos Senhora. / Ave, Raiz, Ave, Porta, / da luz do mundo és, Aurora. / Exulta, ó Virgem tão bela; / as outras seguem-te após. / Nós te saudamos: adeus! / E pede a Cristo por nós!

Virgem Mãe, ó Maria! / Virgem Mãe, ó Maria! (bis)

22. AVISOS DA COMUNIDADE

RITOS FINAIS

23. BÊNÇÃO FINAL

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda as suas bênçãos. **T** – Amém.

P – Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. **T** – Amém.

P – E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna. **T** – Amém.

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **T** – Amém.

24. DESPEDIDA

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T – Graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

25. ACOLHIDA

(Após o convite para início da celebração, entoar o canto de entrada. Ver n. 1 deste folheto.)

26. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

27. RITO PENITENCIAL

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

28. ORAÇÃO INICIAL

Ó Deus, pastor do teu povo, sê generoso com teus filhos e filhas! Enche-nos da tua ternura para que, cheios de fé, esperança e amor, guardemos fielmente os teus mandamentos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA PALAVRA

29. LEITURAS BÍBLICAS

(Ver n. 7, 8, 9 e 10 deste folheto.)

30. MEDITAÇÃO

(Partilha da Palavra.)

31. PROFISSÃO DE FÉ

(Ver n. 12 deste folheto.)

32. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ver n. 13 deste folheto.)

33. ABRAÇO DA PAZ

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Demos-nos uns aos outros o abraço da paz!

RITO DA COMUNHÃO

34. MOMENTO DE LOUVOR

P – Trazendo o Pão consagrado, demos graças ao nosso Deus que em Jesus nos renova em seu amor e faz crescer em nosso íntimo a compaixão e a bondade. (O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(42º Curso: 03.12, p. 20, faixa 11)

T – Eu sou o Pão vivo descido do céu; / quem dele comer viverá eternamente: Tomai e comei.